

“Pela saúde das plantas... e pela nossa”

No Dia Mundial da Alimentação

16 de Outubro de 2019

Em 2050 como será?

António Dias

Eng.º Agrónomo / Vilar da Lapa

Todos reconhecemos a importância de uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes que contribuem para um estilo de vida saudável. Este é, aliás, um tópico que ninguém se atreve a questionar: todos queremos comer bem, de forma rica, diversificada e acessível a todos os níveis. Mas será que em 2050 será assim? Todos estamos atentos aos temas que movem multidões e dividem opiniões: redução do consumo de carne, sim ou não? Alimentos biológicos, mito ou verdade? Agricultura intensiva, benéfico ou prejudicial? Mas tornemos a pergunta mais simples para todos: frutas e legumes capazes de satisfazer as necessidades de um aumento populacional crescente, possível ou impossível? Será que em 2050 nos alimentaremos da forma como hoje conhecemos o nosso prato? A nossa cesta de frutas? A nossa gaveta de legumes? Estará o cidadão consciente de que a pera rocha, o tomate ou o azeite, como os conhecemos, podem ter a sua produção comprometida em 2050?

No último estudo à população portuguesa, realizado pela Universidade Católica, em colaboração com a ANIPLA, 93% dos inquiridos admite não saber que a produção alimentar terá de aumentar em 60% para responder às necessidades decorrentes do aumento populacional. Se isoladamente este número já pa-

rece assustador, acrescente-se o facto de que 85% reconhece que há necessidade de proteger as plantas com recurso às mais avançadas técnicas, mas 82% não sabe que 40% das culturas agrícolas mundiais são perdidas devido a pragas e doenças. A população sabe que hoje poderá abastecer-se em qualquer superfície sem limitações, mas desconhece que dentro de 30 anos, a pera, o tomate ou o azeite, como e na quantidade que os conhece, poderão não existir.

A dicotomia forçada que, há vários anos, se tem instalado entre as chamadas agriculturas "biológica" e "convencional" levam o consumidor a acreditar que existe uma agricultura da "Primeira Liga" e outra da "Liga de Honra", ou ainda, uma agricultura boa e uma menos boa quando na verdade, esta está longe de ser uma afirmação justa. Mas mais do que isso: afasta a população das reais preocupações que todos devemos ter quando falamos de produção alimentar.

Estará a população devidamente informada sobre métodos de produção? E sobre os riscos que a desinformação e a propagação de mitos representam no acesso de todos, aos alimentos? Se por um lado sabemos que a quantidade de terra arável disponível não vai crescer (nem é desejável que cresça, pesando na destruição de florestas); por outro,

e dada a pressão demográfica, esta quantidade terá natural tendência para se reduzir. Este facto torna evidente a necessidade de se produzir mais e melhor, com menos. E é aqui que reside a necessidade de informar, destacando o papel fundamental das ferramentas e tecnologias que a ciência nos proporciona. Para cumprir a sua missão, a agricultura tem de ser capaz de integrar todos os meios ao seu alcance e não aceitar uns e rejeitar outros. Terá de ser inclusiva e não exclusiva.

A luta real pela protecção das culturas contra infestantes, pragas e doenças é, provavelmente, o tema mais controverso, mas também aquele que parece menos esclarecido e que mais conduz à profunda desinformação de uma população que não pára de aumentar. De uma população que jamais abandonará o seu vinho, sem saber que a sua produção pode ver-se reduzida em 46% em 2050. Uma população que nunca abandonará o cheirinho "a casa" do seu arroz de tomate, sem saber que a produção deste alimento está comprometida em 82% até 2050.

É urgente, e sobretudo no dia em que se celebra o Dia Mundial da Alimentação, lembrar que a agricultura que produz alimentos frescos e transformados é a mesma que nos dá energia e até a que produz medicamentos essenciais à nossa saúde. É a mesma que, dentro de 30 anos precisa de continuar a produzir o suficiente para alimentar mais 2,3 mil milhões de pessoas. É urgente, em 2019, pensar 2050 e agir agora.

Boas colheitas!

(Nota: António Dias não escreve com o novo acordo ortográfico)

Cantinho da Filarmónica

Estimados Leitores, Este mês compete-me a responsabilidade de vos dirigir uma resenha sobre a minha ligação à SFUM - Sociedade de Filarmónica União Maçaense, e, à paixão musical e artística *latu sensu* que se traduz na batuta que ritma a minha vida.



Olá! Sou a Sandra Cristina Uva T. R. Alexandre, uma maçaenica nascida em Lisboa há 33 anos que a feliz resiliência profissional fez rumar à terra que considero minha e que o foi de uma significativa parte dos meus antepassados. O meu instrumento é a voz e o Grupo Coral da SFUM é a minha casa e família musical no seio da nossa Filarmónica.

A música sempre fez parte do meu quotidiano. Aprendi piano quando frequentava o primeiro ciclo escolar; hoje, sem a agilidade necessária a essas cordas, aventuro-me no cavaquinho, enquanto testo eventual habilidade em instrumentos de sopro.

No que concerne às aptidões vocais, o legado familiar é-me pesado tanto quanto

estimulante. A cristalina e harmónica voz de soprano da minha mãe, contrastante com a voz de baixo dramático do meu tio e o impressionante e melodioso assobio do meu pai, são referências que moldaram a minha percepção musical e a clarividência do holístico que a arte e o património cultural são para uma visão mais abrangente do nosso mundo.

Quando confrontada com o convite de pertencer ao Grupo Coral da SFUM por meio da nossa inextinguível maestrina, temi. Temi não ter a disponibilidade necessária; temi não conseguir responder ao legado que conhecia; temi não corresponder às expectativas; temi tanto e tanta coisa que resolvi à mesa de um café... aceitar!

Hoje pertenço ao naipe de sopranos do nosso Grupo Coral e sinto que posso contribuir, a par dos meus colegas e amigos, para a valorização da SFUM tal como tantos outros incontáveis antes de nós e outros ora nossos contemporâneos divididos pelos diferentes ramos de atividade da Filarmónica.

A maior riqueza do concelho de Mação são as suas gentes. É cada um de vós que dedica minutos do seu tempo a ler e apreciar estas linhas que, tal como as pautas que apren-

demo a ler e sentir a cada partitura que nos é entregue, está motivado a fazer a diferença pelo seu acreditar e labor.

Todos fazemos falta e nunca somos nem de mais nem de menos, somos únicos e devemos trabalhar no coletivo. O nosso Grupo Coral, ainda que com meros meses de existência, tornou-se uma família que tantas vezes apelido de improvável, mas cuja essência é inegável.

Trabalhamos metódica e semanalmente para evoluir e levar o nome de Mação na nossa bandeira. A título pessoal quero agradecer a oportunidade de fazer parte desta sociedade centenária; o convite para redigir estas linhas, memórias e sentimentos; a todos os membros do Grupo Coral da SFUM por me fazerem sentir feliz por estar onde estou e, muito em especial, à nossa Maestrina Ana Pires: *foi o teu acreditar e as tuas palavras que me fizeram arriscar e participar neste projeto!*

Faço votos que mais de vós, estimados Leitores, se permitam arriscar a superar o temor de "não saber cantar", todos sabemos e entre nós a divisa de ordem é: tentar e não desistir.

A todos vós, cordiais Saudações Musicais.

Notícias do Freixoeiro

Dia do Associado e São Martinho

No passado dia 2 de Novembro, comemorou a Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Serra do Santo, pela segunda vez, o dia do associado, seguido da comemoração do São Martinho. Estiveram presentes 100 pessoas não incluindo as crianças. De entre os presentes estiveram o Sr. Presidente da Câmara de Mação Dr. Vasco Estrela, O Sr. Vice Presidente

Sr. Eng.º António Louro e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cardigos Sr. Carlos Leitão. Do menu constou as tradicionais entradas, seguido da chanfana de borrego e, por fim, as sobremesas oferta de alguns dos presentes. Seguiu-se as castanhas assadas acompanhadas do nosso vinho. Da parte da tarde, houve a tradicional animação, que durou até às 18 horas. Durante este período de

tempo, usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara que nos transmitiu boas notícias sobre a recuperação da Escola Primária, discurso este que se encontra disponível no face book do freixoeiro.

O nosso próximo evento está agendado para o jantar ceia de passagem de ano no dia 31 de dezembro, que oportunamente daremos conta.

António José Martins da Silva

hortaCasa

Sementes
Adubos
Rações
Curas
Material de rega
Produtos para casa
Ferramentas

Bons Preços

Zona Industrial de Mação
Telef: 241 573 085 e-mail: hortacasa@gmail.com

FLORIDO MARQUES DIAS

ADVOGADO

Rua do Chafariz, nº 5-1.º. Apartado 118
2204-909 Abrantes

Telefone/Fax: 241 365 681 Telem. 964 173 177



Serviços Aduaneiros - Importação / Exportação
Transportes Terrestres e Marítimos
Transportes Expresso - 24h/dia

Contactos: 214 314 751 - 917 427 614
Email: luxvias@gmail.com